

**TEORIA DO APRENDIZADO DE CARL ROGERS: A CULMINÂNCIA  
DO ATO EDUCATIVO É O AMOR**

*Cassiana de Fatima Gonçalves Ferreira<sup>1</sup>*

*"Uma pessoa que é amada, porque se lhe dá apreço e não porque se quer possuí-la, vê  
florescer e desenvolver seu próprio e singular ser"*

Carl Ranson Rogers nasceu a 8 de janeiro de 1902 em uma família numerosa e afetuosa, de regrada vida religiosa e moral. Sua formação inicialmente foi no campo teológico, onde porém, Rogers descobriu sua aptidão e gosto pela psicologia e é nesta área que desenvolverá sua teoria humanista. Ela pode ser entendida ligeiramente como uma terceira via diante daquelas dominantes no cenário científico da psicologia de seu tempo, a psicanálise freudiana e o behaviorismo. Enquanto psicólogo clínico, Rogers dedicou-se também à docência em algumas instituições superiores.

Tendo observado próxima e atentamente o crescimento e o desenvolvimento dos seus dois filhos, aprendeu na experiência cotidiana muito mais sobre o indivíduo, sua evolução e suas relações do que em sua própria formação acadêmica, conforme ele mesmo relata no livro *Tornar-se pessoa*.

Assim, a teoria da aprendizagem de Rogers nasce de seu conhecimento e experiência da psicologia. Conforme já citado, uma das teorias que ele contradita é a psicanálise e isto, basicamente, por um pressuposto fundante de sua compreensão otimista e positiva do ser humano: para Rogers o ser humano é substancialmente bom:

Resta-me indicar uma lição que aprendi e que está, talvez, na base de tudo quanto venho dizendo. Ela se impôs a mim ao longo desses vinte e cinco anos em que tentei ser de algum préstimo para indivíduos com perturbações pessoais. A lição é simplesmente esta: a experiência mostrou-me que as pessoas têm fundamentalmente uma orientação positiva. Nos meus contatos mais profundos com indivíduos em psicoterapia,

---

1 Pedagoga no Instituto Maria Auxiliadora

## Revista Kur'yt'yba - 2020

mesmo com aqueles cujos distúrbios eram mais perturbadores, cujos sentimentos pareciam muito anormais, a afirmação continua sendo verdadeira. Quando consigo afetivamente compreender os sentimentos que exprimem, quando sou capaz de aceitá-los como pessoas separadas em todo seu direito, nessa altura vejo que tendem a orientar-se em determinadas direções. E quais são essas direções que os seus movimentos subentendem? As palavras que julgo descreverem com maior veracidade essa direção são: positiva, construtiva, tendente à auto-realização, progredindo para a maturidade e para a socialização. Acabei por me convencer de que quanto mais um indivíduo é compreendido e aceito, maior sua tendência para abandonar as falsas defesas que empregou para enfrentar a vida, maior sua tendência para se mover para a frente. Não gostaria de ser mal compreendido. Não tenho uma visão ingenuamente otimista da natureza humana. Tenho perfeita consciência do fato de que, pela necessidade de se defender dos seus terrores íntimos, o indivíduo pode vir a se comportar e se comporta de uma maneira incrivelmente feroz, horrorosamente destrutiva, imatura, regressiva, anti-social, prejudicial! Mas um dos aspectos mais animadores e revigorantes da minha experiência é o trabalho que levo a cabo com indivíduos desse gênero, e a descoberta das tendências orientadas muito positivamente existentes neles todos, e em todos nós, nos níveis mais profundos. Permitam-me concluir essa longa lista com uma última descoberta, que pode exprimir-se de maneira breve como segue: a vida, no que tem de melhor é um processo que flui, que se altera e onde nada está fixo. (ROGERS, 1981, p. 38)

Portanto, a teoria humanista rogeriana se pauta especialmente, pelo cultivo de motivações que potencializem os aspectos positivos de cada educando, ou melhor, de cada pessoa, pois é preciso enxergar o indivíduo em sua totalidade, não apenas a partir

## Revista Kur'yt'yba - 2020

do papel que assume no processo de educação. Rogers, inclusive, utiliza-se de uma analogia da planta que necessita do cultivo cuidadoso, ainda que nos seres humanos este crescimento não seja unilateral, de modo que as potencialidades da pessoa podem ser sempre e constantemente transformadas. Então, a teoria humanista pode ser nomeada como: abordagem centrada na pessoa. Esta abordagem concebe o ser humano a partir da esperança e do otimismo, por isso enxerga a potencialidade a ser desenvolvida.

É um grande desafio, e até mesmo um risco apoiar-se em abstratas possibilidades humanas que não se sabem ainda reais para determinar uma teoria, bem como generalizar a ideia de que todo ser humano é constitutivamente bom e que este desenvolvimento positivo seja incumbência da educação, porém, Rogers encontra caminhos interdisciplinares com a psicologia para investigar o viés mais seguro para que esta concepção educativa tenha êxito.

Se é uma teoria que defende a consideração das diferentes dimensões do ser humano, e que não pode prescindir das relações interpessoais para que se efetive, é necessário entender melhor o que isto significa na prática. Um fator é que o conhecimento passado ao aluno não chegará a ele apenas como um conceito preestabelecido e estático, que assim talvez não faça sentido concreto para ele. Então, a ideia pedagógica de Rogers é chamada aprendizagem significativa, isto porque é a partir do momento que o conteúdo estudado ganha significado na vida do educando que o processo de aprendizagem é potencializado. Para encontrar caminhos de significatividade, o educador precisa conhecer seu educando. Este processo é intermediado na relação interpessoal entre o professor e o aluno, mas na concepção rogeriana só se realiza genuinamente no aluno se for por ele auto-apropriada no decurso de uma experiência que lhe atribua valor e sentido.

[...] aprendizagem significativa, defendida por Carl Rogers (1959), diz respeito ao sentido vivenciado pela pessoa no processo de aprendizagem. A exemplo de uma criança que descobre o significado e o sentimento do termo “choque elétrico” ao inserir seu dedo no contato da tomada, esse modo de aprendizagem se torna mais memorável para o aprendiz porque envolveu sensações além do raciocínio. Nesse sentido, a aprendizagem significativa “combina o lógico e o intuitivo, o

## Revista Kur'yt'yba - 2020

intelecto e os sentimentos, o conceito e a experiência, a ideia e o significado” (ZIMRING, 2010, p. 38).

Aqui destacamos um dos diferenciais apresentados por Rogers na sua teoria, pois contrapondo o determinismo behaviorista e o pessimismo psicanalítico – para ele e demais humanistas entendidas como desumanizantes – propõe uma educação baseada na experiência subjetiva e personalizada, e por conseguinte, centrada na pessoa.

Portanto, as experiências pessoais e subjetivas dos discentes são fundamentais para o conhecimento no processo de ensino-aprendizagem. (SOUZA, p. 412, 2013)

Considerando a necessidade do discente experimentar o aprendizado de modo que este ganhe significado pois, o conhecimento existe principalmente para ser utilizado, é imprescindível o envolvimento de toda a sua pessoa e, à vista disso, de toda a pessoa do professor no processo.

Tratando-se desta abrangência, tocamos no que se refere à compreensão de integralidade da pessoa e, não só sua capacidade, mas sua necessidade de relação. Esta relação é compreendida por Rogers como encontro existencial e se fundamenta na faculdade humana de honestidade e transparência, pois não ajuda a ninguém agir como a pessoa que não é, bem como, se apoia na sua transcendência afetiva e sensibilidade subjetiva que caminha numa categoria variável àquela racional e objetiva, sem no entanto, desconsiderá-la, mas sim, levando em conta a complexidade que é o ser humano, constituído por diversas dimensões.

Para que se crie um ambiente favorável à aprendizagem e ao crescimento do aluno, mas igualmente do professor, visto que se trata aqui de desenvolvimento da pessoa em sua integralidade, Rogers apresenta três condições básicas: a autenticidade, também entendida por sinceridade que quer dizer que quanto mais as pessoas envolvidas no processo de aprendizagem se despirem de imagens ou posturas impessoais e forem elas mesmas, mais construtivo e transparente será o processo; a segunda condição é a aceitação, onde são aceitos os sujeitos como são de fato, numa relação em que se levam em conta os limites pessoais de cada um, mas que não se enfatizam eles; a terceira mas não prescindível condição é a empatia, capaz de perceber

## Revista Kur'yt'yba - 2020

e acolher o evidente e o subentendido de cada pessoa, numa postura de escuta ativa e sensível.

De que modo este clima que acabo de descrever leva à mudança? Resumidamente, eu diria que se as pessoas são aceitas e consideradas, elas tendem a desenvolver uma atitude de maior consideração em relação a si mesmas. Quando as pessoas são ouvidas de modo empático, isto lhes possibilita ouvir mais cuidadosamente o fluxo de suas experiências internas. Mas à medida que uma pessoa compreende e considera o seu eu, este se torna mais congruente com suas próprias experiências. A pessoa torna-se então mais verdadeira, mais genuína. Essas tendências, que são a recíproca das atitudes do terapeuta, permitem que a pessoa seja uma propiciadora mais eficiente de seu próprio crescimento. Sente-se mais livre para ser uma pessoa verdadeira e integral (Rogers, 1972).

Vemos então neste breve comentário sobre a obra de Carl Rogers que o paradigma que diferencia sua teoria da aprendizagem, derivada de sua formação e experiência terapêutica, é basicamente sua concepção de pessoa e sua forma de entender a relação professor-aluno. O que deixa claro, portanto, que a intenção educativa em Rogers vai além da aprendizagem conceitual que se apoia nas capacidades cognitivas e intelectuais do aluno. Para ele é essencial que a educação se dê a partir de toda a pessoa e para a pessoa inteira.

Infelizmente, em poucas palavras não é possível abarcar toda a grandeza da ideia de Carl Rogers, nem a aplicabilidade já experienciada por diversos educadores. Por isso, aqui poderíamos levantar críticas ou pontos questionáveis da teoria humanista que, como qualquer outra, esta traz consigo. Mas, para isto a exposição proposta aqui seria insuficiente. Deste modo, vemos na teoria rogeriana mais uma possibilidade de entendimento do processo educativo, o que permite uma leitura mais aprofundada das relações que se estabelecem na educação. Ademais, a teoria de Rogers pode fortalecer a convicção de que é impossível educar sem considerar a pessoa e tudo aquilo que a constitui, de modo que a ação pedagógica seja sempre mais humana, mas também humanizante, pois é sempre processo dinâmico e transformador.

## Revista Kur'yt'yba - 2020

### Referências

SOUZA, Marcus Vinicius. LOPES, Eduardo. SILVA, Lara Lucia. *Revista de Ciências Humanas*, Viçosa, v. 13, n. 2, p. 407-420, jul./dez. 2013

ZIMRING, Fred. Carl Rogers. In.: *A pessoa como centro*, Revista de estudos Rogerianos. p. 4. n. 6, 2001.

ROGERS, Carl. *Tornar-se pessoa*. 5 ed. São Paulo, Martins Fontes, 1981.

\_\_\_\_\_. *Grupos de encontro*. São Paulo, Martins Fontes, 1972.